

A estrutura populacional do caranguejo chama-maré do manguezal da Praia Dura, Ubatuba, SP (23° 29'S e 45° 09'W) foi estudada, mensalmente, durante o período de janeiro a dezembro de 1997. Os animais foram coletados em nove unidades amostrais (5m X 0,40 m), demarcadas paralelamente à margem dos rios Comprido e Escuro. Os indivíduos coletados foram mensurados quanto à largura da carapaça (LC) e identificados quanto ao sexo, discriminando fêmeas ovígeras. Distribuições de frequências em classes de LC foram construídas para cada sexo, em cada amostra. Obtiveram-se médias dos componentes normais das distribuições polimodais com o método de Bhattacharya. A função de crescimento de von Bertalanffy foi ajustada aos pontos LC média vs. tempo. A largura da carapaça variou de 3,4 a 11,5mm nos machos (n=924; 56,1%) e de 4.2 a 11.2mm nas fêmeas (n=724; 43,9%). Fêmeas ovígeras ocorreram durante todo o ano, com maior proporção nos meses de novembro, fevereiro (verão) e em julho (inverno). Recrutamentos foram detectados em março e em agosto. Machos e fêmeas cresciam com taxas similares (k=1,13 e k=1,05, respectivamente) com os primeiros atingindo maior tamanho ( $L_{\infty}$  = 11,59mm e  $L_{\infty}$  = 10,41mm, respectivamente). De acordo com o modelo de crescimento a idade da menor fêmea ovígera amostrada (LC=5.2mm) foi de 7,1 meses. A longevidade foi estimada em 27,3 meses para machos e em 26,7 meses para fêmeas. CAPES

## **PAINEL No. 04**

### **PREFERÊNCIA ALIMENTAR DO CARANGUEJO-UÇÁ *Ucides cordatus* (LINNAEUS, 1763) (OCYPODIDAE)**

**Christofolletti, Ronaldo A. & Pinheiro, Marcelo A. A.**

UNESP – Campus Experimental do Litoral Paulista – Grupo de Pesquisa em Biologia de Crustáceos (CRUSTA) – Praça Infante Dom Henrique, s/n, Pq Bitarú, CEP 11330-900, São Vicente (SP) – [christof@csv.unesp.br](mailto:christof@csv.unesp.br),  
[pinheiro@csv.unesp.br](mailto:pinheiro@csv.unesp.br).

A preferência alimentar do caranguejo-uçá *Ucides cordatus* foi estudada em relação às folhas das três principais espécies de mangue (*Avicennia schaueriana*, *Laguncularia racemosa* e *Rhizophora mangle*), em três estágios de maturação foliar (maduras, senescentes pré-abscisão e em decomposição), pela avaliação da frequência de escolha e quantidade ingerida das mesmas. Os experimentos de campo foram realizados em três áreas com composição vegetal e disponibilidade natural de serrapilheira distintas, sendo as folhas oferecidas sobre o sedimento, atadas com fio de nylon preso ao caule de árvores. Nos experimentos de cativeiro, os animais foram mantidos em recipientes plásticos onde as folhas foram oferecidas durante 72h, com substituição dos fragmentos a cada 24h. Não houve preferência por espécie arbórea ou estágio de folha nos experimentos de campo, com uma quantidade maior de folhas carregadas para o interior das galerias na área caracterizada por menor disponibilidade natural de serrapilheira. Os experimentos de cativeiro revelaram que não houve seleção das folhas nas primeiras 24 horas, o que ocorreu somente após este período, quando houve seleção pelo estágio de maturação foliar (rejeição das senescentes e com maior concentração de polifenóis) e, posteriormente, pela maior frequência de escolha das folhas de *A. schaueriana* e de *L. racemosa* (maduras e em decomposição). Não houve interação entre o alimento selecionado com o sexo ou maturidade dos caranguejos, embora os indivíduos jovens e as fêmeas tenham apresentado maior frequência de ingestão de folhas, o que está relacionado às diferenças metabólicas destas categorias de interesse. FAPESP (02/11580-3).